

Em tempos difíceis é preciso ampliar a organização e as lutas

Historicamente, patrões e governos do estado capitalista para sair de crises que eles mesmos criam e gerenciam de acordo com seus interesses, nos atacam para manter e ampliar seus lucros. E, a classe trabalhadora só consegue resistir a estes ataques ampliando as lutas.

Vivemos um momento conturbado no Brasil por conta da crise política, porém, independente de quem ficar no governo, todos eles têm um acordo comum: para manter seus lucros e garantir o pagamento de 400 bilhões ao ano, só em juros da dívida pública, querem nos atacar reduzindo salários, libe-

rando geral a terceirização e dificultando o acesso a aposentadoria.

Querem sucatear ainda mais a saúde e a educação

Todos nós sabemos da dificuldade em ter ensino público de qualidade. Boa parte das escolas e hospitais está sucateada com falta de equipamento e pessoal e, superlotadas, na maioria das unidades. Agora, o possível futuro governo Temer do PMDB, junto com o PSDB, anunciou que querem retirar da Constituição os gastos obrigatórios com saúde e educação, que terá um efeito cascata nos estados e municípios e será catastrófico no atendimento.

1º de Maio - Dia de Luta da Classe Trabalhadora

Neste 1º de maio realizaremos uma Plenária no Sindicato, onde faremos um debate sobre a situação econômica e política do nosso país e do mundo e os desafios para a nossa classe. Em várias partes do mundo, lutas ocorrem cotidianamente, principalmente contra mudanças nas regras da aposentadoria.

No Brasil, em nossa região, muitas greves estão ocorrendo, infelizmente, muitas delas de resistência contra as demissões, em que os patrões alegando recuperação judicial ou falência, querem dar calote como na Mabe e agora,

na Friedberg.

Participe da Plenária, pois debater esta situação é necessário para estarmos mais preparados para resistir aos ataques dos governos e as dificuldades, que certamente os patrões vão querer nos impor nas campanhas salariais.

Plenária 1º de Maio

Domingo, 1º de Maio,
às 9h30, na Sede Central

Importante: Se precisar de transporte, entre em contato com as sedes regionais

Greve dos trabalhadores nas empresas CAF, A Friedberg e Hunter Douglas

CAF: De braços cruzados, os cerca de 400 companheiros em Hortolândia estão reivindicando que o pagamento da PLR seja superior ao do ano passado. Ao contrário, a empresa propôs nas reuniões de negociação com o Sindicato um valor 78% inferior, que não foi aceito.

Mobilizados desde o dia 18 deste mês, os trabalhadores do segundo

turno paralisaram a produção e, no dia seguinte, realizaram um dia de protesto.

Sem avanço nas negociações, os companheiros então iniciaram uma greve no dia 25.

Hoje (27), haverá uma Audiência de Conciliação no TRT, em Campinas.

A Friedberg: No dia 20 deste

mês, foi iniciada uma greve por conta das demissões de 30% dos trabalhadores efetuadas no dia 31 de março.

No dia 8, a A Friedberg entrou com pedido de recuperação judicial e a proposta de pagamento das rescisões em 24 vezes, iniciando em 6 meses.

Os trabalhadores continuam organizados, mobilizados e firmes na luta até que esta situação seja resolvida.

Hoje (27), haverá uma reunião entre Sindicato e empresa.

Hunter Douglas: A greve dos trabalhadores segue firme há mais de 70 dias. A empresa tenta alterar o enquadramento sindical e assim, tentar fugir das garantias das nossas Convenções Coletivas para retirar direitos dos trabalhadores.

Acompanhe os desdobramentos destas greves através do nosso site: www.metalcampinas.org.br



Não é dia de trabalho para o capital, é dia de luta da classe trabalhadora

Esse é o significado do 1º de maio

Companheiros/as

Os patrões garantem seus lucros explorando nosso trabalho. Máquinas, novas tecnologias, novas formas de produção, só aumentam a produtividade, mas os únicos capazes de gerar valor, o que significa gerar lucro e riqueza não são as máquinas, mas sim os trabalhadores.

A luta contra a exploração garantiu avanço em nossos direitos e não é à toa

que no centro desse sistema, no EUA, as grandes empresas e o governo tentam esconder o significado do 1º de Maio e meios de comunicação do Capital espalhados pelo mundo afora tentam transformar essa data, no dia do trabalho e não da luta dos trabalhadores.

Em 1886 na cidade de Chicago, nos EUA, os trabalhadores se colocaram em movimento contra as péssimas condições de trabalho, exigindo a redução da jornada de trabalho.

O braço armado do Estado à serviço dos patrões matou dezenas de trabalhadores no início da greve e condenou à força aqueles que julgou serem os responsáveis pelo início do movimento.



Essa luta não foi em vão e continua no mundo todo.

Foi assim que garantimos os que os patrões e seus governos querem arrancar.

E contra os ataques contra nossos direitos, nossa arma é seguirmos o que as gerações anteriores à nossa já fizeram: lutar para combater a exploração contra a classe que quanto mais trabalha e adoce mais gera lucro para o Capital.

AQUI NO BRASIL: OS PATRÕES QUEREM MAIS ATAQUES CONTRA À CLASSE TRABALHADORA E TEMER DO PMDB JÁ DISSE QUE SIM.

Nossa resposta é ampliar a luta em cada local de trabalho, estudo e moradia em defesa dos direitos

No dia 17 de abril de 1996, o braço armado do Estado assassinou dezenas de trabalhadores rurais sem-terra, em Eldorado do Carajás/PA e no 17 de abril de 2016, outro espaço do Estado, o parlamento atendendo a exigência dos patrões, avança no processo do impeachment de Dilma, para que se troque o gerente de seus interesses na máquina do Estado com o objetivo de acelerar os ataques à classe trabalhadora.

O governo do Partido que deixou de ser dos Trabalhadores, governou

para os patrões e disse amém para os corruptos no Congresso: o governo do PT durante os últimos 13 anos serviu aos interesses dos patrões: empregos em que as condições de trabalho continuaram péssimas, endividamento da classe trabalhadora, reforma da Previdência que atacou o funcionalismo público, bolsas mínimas para quem não tem o básico para sobrevivência e bolsas fartas para o Capital industrial e financeiro.

O vice que já se coloca como presidente, Michel Temer/PMDB

anunciou medidas duras, ou seja, duras para classe trabalhadora ao gosto do grande Capital: reforma da Previdência com o objetivo de aumentar a idade para aposentadoria, reforma trabalhista para reduzir salários e direitos, o que significa o rebaixamento de direitos garantidos através de muita luta. Temer quer impor a vontade das principais representações patronais como a FIESP, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e junto a eles todos os outros representantes do Capital, o que

significa piorar ainda mais a situação dos trabalhadores.

Ao lado dos patrões e de Temer está Eduardo Cunha/PMDB: que além de ser um dos maiores corruptos do país, é o porta-voz daqueles que defendem a violência contra as mulheres, aos jovens e crianças, com seus projetos de bolsa estupro e apoio a outros projetos como o da redução da maioria penal e o projeto de terceirização que tem por objetivo rebaixar salários e direitos e aumentar os acidentes, doenças e mortes nos locais de trabalho.

PARA ENFRENTAR OS ATAQUES CONTRA A CLASSE TRABALHADORA: NOSSA LUTA SEGUE FIRME POR NENHUM DIREITO A MENOS E PARA AVANÇAR EM NOVAS CONQUISTAS

A Intersindical - Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora, não está com aqueles que seguem na defesa do governo que já mostrou que está lá para também dizer amém aos patrões e não estamos com aquela corja que forma a maioria do Congresso Nacional e no dia 17 de abril

vibrou com a abertura do processo de impeachment contra Dilma/PT.

Seguimos aonde estamos, junto aos trabalhadores na luta contra os patrões e seus governos: É a luta organizada nos locais de trabalho, moradia e estudo, ocupando as fábricas e as ruas com as

bandeiras vermelhas do sangue dos nossos companheiros que tombaram defendendo a classe trabalhadora que se faz o verdadeiro enfrentamento contra a minoria que segue concentrando riqueza através da exploração do conjunto de nossa classe.

